

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS COMUNICAÇÕES ORAIS DO ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lorita Aparecida Veloso Galle ¹

RESUMO

Este estudo pretende responder a seguinte pergunta: como a formação de professores é abordada nas comunicações orais divulgadas por meio dos anais do Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental? Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, que teve como *corpus* de análise os objetivos expressos nos artigos apresentados no Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (2001-2019). Como modo de acessar os artigos que pudessem dar conta do problema de pesquisa, a busca foi efetivada a partir de títulos que contivessem o descritor “formação de professores”. Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Da análise, emergiram três categorias: *EA nas produções científicas relacionadas à formação de professores*; *EA nos cursos de formação inicial*; e *EA nos projetos de formação continuada de professores*. Os resultados fornecem indicativos de que, nesse evento, especificamente com relação à EA e à formação de professores, a maioria dos trabalhos tende a ter como objetivo analisar estudos realizados nessa área. Também é possível observar a carência de trabalhos que analisem o impacto da formação inicial ou continuada nas ações implementadas no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Ambiental, Análise Textual Discursiva.

INTRODUÇÃO

Diante das inúmeras transformações da sociedade nas mais diferentes áreas, é premente discutir as implicações do impacto dessas alterações, especialmente no ambiente natural. A contemporaneidade possibilitou que a sociedade instituísse novos modelos de consumo e produção, fato que repercutiu em diferentes domínios sociais, como os movimentos ecológicos. Estes espaços passaram a salientar a relevância e a função da educação como forma de superação dos problemas resultantes da relação desarmônica do homem com o ambiente (CARVALHO, 1989).

A Educação Ambiental (EA) tem sua origem, primeiramente, como preocupação de movimentos ecológicos, mediante ações de conscientização objetivando alertar para a escassez de recursos naturais e a falta de planejamentos que levem em conta tal situação. Ganha destaque o desenvolvimento de ações pautadas em promover a adesão dos cidadãos a práticas sociais ambientalmente harmônicas. Posteriormente, a EA

¹Doutora em Educação, Ciências e Matemática, loritaveloso@hotmail.com.

transformou-se em uma proposta educacional abrangente e representativa (CARVALHO, 2012). Nesse sentido, constitui-se em um espaço possível para discutir e construir soluções frente aos desafios cada vez mais complexos da humanidade.

No âmbito internacional, a I Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, realizada em 1972 em Estocolmo, pode ser considerada como marco na discussão de políticas públicas voltadas à EA. Outros eventos no cenário internacional estimularam a realização de encontros nacionais e a elaboração, por diferentes países, de políticas e programas congregando a EA em ações governamentais. Dentre os documentos oficiais que norteiam a EA no cenário nacional, podem-se citar a Lei nº 9795, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999), e a Resolução nº 2, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (BRASIL, 2012). A PNEA (BRASIL, 1999) teve como objetivo definir os pressupostos básicos da EA no âmbito da educação formal, não formal e informal. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (BRASIL, 2012) buscaram trazer um enfoque crítico à EA, tendo como base a PNEA.

Conforme a EA foi sendo alicerçada e legitimada nacionalmente, diversas ações na educação formal e não formal foram sendo implementadas. Nesse sentido, as instituições de ensino superior têm exercido ações relevantes na formação profissional especializada para atuar em práticas relacionadas à área ambiental, bem como na análise da produção científica sobre a temática. Com relação à produção de conhecimentos, Carvalho (2015) afirma que esta vem recebendo destaque em função do volume representativo de estudos, não somente em termos numéricos, mas também na diversificação de temáticas, estratégias, epistemologia e distribuição geográfica.

Os espaços de divulgação e socialização de estudos em periódicos podem ser indicadores da preocupação com a difusão da produção científica da EA. Cabe destacar também que as discussões oriundas desses espaços podem contribuir com a reflexão dos docentes e licenciandos, podendo-se salientar as investigações que têm em seu escopo a relação entre a EA e a formação de professores.

O Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) representa um desses espaços. Trata-se de um evento bianual que congrega pesquisadores de diferentes grupos de pesquisa e que teve como ponto de partida a partilha de estudos referentes à EA realizados especialmente nesses grupos. Os objetivos do EPEA estão estruturados na discussão, análise e socialização de pesquisa em EA; no aprofundamento de debates sobre

questões epistemológicas e metodológicas referentes às pesquisas implementadas em EA; e no mapeamento de ações investigativas em EA que vêm sendo promovidas no contexto de espaços formais e não formais de educação. Trata-se de um evento representativo no que diz respeito ao número expressivo de edições, participantes e trabalhos.

No contexto dos EPEAs, pode-se destacar a atividade dos oito Grupos de Discussão de Pesquisa (GDP), sendo eles: “Pesquisa em EA e Questões Epistemológicas”, “Pesquisa em EA e Questões Metodológicas”, “Pesquisa em EA e Contexto Escolar”, “Pesquisa em EA e Contexto não Escolar”, “Pesquisa em EA e Formação de Educadores / Professores”, “Pesquisa em EA e Políticas Públicas”, “Pesquisa em EA e Movimentos Sociais e Justiça Ambiental”, “Pesquisa em EA e Cultura”. Os GDPs representam instâncias privilegiadas para debates e avanços no que tange aos temas relacionados à pesquisa em EA presentes nas apresentações de trabalhos nos EPEAs. O Quadro 1 apresenta o panorama das 10 edições do EPEA, participantes e número e trabalhos apresentados.

Quadro 1 – Panorama das edições do EPEA

Edição	Ano	Instituição promotora	Participantes	Trabalhos aceitos
I	2001	Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)	440	76
II	2003	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	280	72
III	2005	Universidade de São Paulo (USP)	376	72
IV	2007	UNESP	263	87
V	2009	UFSCar	238	90
VI	2011	USP	152	88
VII	2013	UNESP	302	106
VIII	2015	Universidade UNIRIO	500	117
IX	2017	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	392	128
X	2019	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Dado não disponível	94

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir do Quadro 1, é possível observar, com algumas oscilações pontuais, o número crescente de trabalhos ao longo da história dos EPEAs, fato que sugere o interesse dos pesquisadores pelas temáticas associadas à EA.

Diante do exposto, acredita-se que este estudo se justifica pelo fato de apresentar os interesses emergentes dos pesquisadores da área, especialmente em temáticas que têm como mote a EA e a formação de professores. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo compreender como a formação de professores encontra-se imbricada nas comunicações orais dos anais das edições do EPA. Na sequência, são trazidas as questões metodológicas, os resultados e discussões e as considerações finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, que, segundo Lüdke e André (1986), tem como objetivo prorrizar o processo de pesquisa, e não simplesmente os resultados numéricos; logo, o significado é a preocupação primordial desta abordagem de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, ou seja, é construída com base em um material já organizado, como, por exemplo: livros, artigos científicos e atas de eventos Gil (2008). O *corpus* analítico foi constituído a partir dos objetivos expressos na comunicações orais presentes nos anais das 10 edições do EPEA, disponíveis em <http://www.epea.tmp.br/>. As buscas foram efetivadas nos anais de cada uma das edições utilizando-se a aba “busca”, filtrar por “título”, pesquisar “formação de professores”. Neste processo, foram identificados 27 estudos nas 10 edições do evento supracitado. Procedeu-se à leitura dos resumos, com o intuito de identificar os objetivos nestes trabalhos voltados à formação de professores.

A análise dos dados ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2013), que se encontra organizada em três etapas: unitarização, categorização e metatextos. A unitarização consiste na fragmentação do *corpus* em unidades de significado. Já a categorização constitui-se na etapa em que são estabelecidas as relações entre as unidades de significado. Esta etapa pode ocorrer *a priori*, com categorias definidas anteriormente pelo pesquisador, ou com categorias emergentes, que são organizadas durante a análise. Os metatextos são textos analíticos que buscam apresentar a nova compreensão do fenômeno investigado.

Nesta pesquisa, os objetivos de cada estudo constituíram as unidades de significado, identificadas com E de 1 a 27 e destacadas entre aspas (“”) nos metatextos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise, emergiram três categorias: *EA nas produções científicas relacionadas à formação de professores*; *EA nos cursos de formação inicial*; e *EA nos projetos de formação continuada de professores*. Os metatextos oriundos da análise encontram-se na sequência.

A categoria **EA nas produções científicas relacionadas à formação de professores** trata de objetivos que buscam mapear estudos presentes em atas de eventos, periódicos ou produções acadêmicas, como dissertações e teses. Esses estudos apresentam intenções diversificadas, como **E23**, que procura realizar uma “análise das metodologias adotadas nas pesquisas sobre formação de professores para a Educação

Ambiental, desenvolvidas no Brasil, nos últimos cinco anos”. Alguns estudos buscam analisar produções em espaços específicos, como eventos da área, como **E22**: “identificar e analisar os trabalhos de pesquisa em Educação Ambiental voltados para a formação de professores/educadores ambientais apresentados no EPEA, desde sua primeira edição, em 2001, até a última, em 2015”. Porém, outros estudos tratam de mapeamentos mais amplos, como, por exemplo **E25**: “investigamos os discursos de formação de professores, currículo e Educação Ambiental (EA) produzidos na pesquisa em Educação”; esta investigação analisou pesquisas em uma dezena de periódicos qualificados da área. Também é relevante ressaltar os interesses dos pesquisadores com relação às produções acadêmicas geradas nos contextos de programas de pós-graduação, com a interface EA e formação de professores, como **E13**: “Foi realizado um estado da arte da pesquisa sobre a formação de professores em Educação Ambiental (EA) a partir da análise dos resumos de dissertações e teses do Banco de Teses da Capes”.

Diante do volume de produções científicas geradas anualmente, este tipo de estudo representa um modo de sistematizar estudos efetivados. Pressume-se também que este estudo possa contribuir com a divulgação de investigações que majoritariamente se tornam restritas aos pesquisadores da área. Trabalhos como este podem fornecer indícios de tendências, de contribuições e de lacunas, o que pode contribuir com as reflexões sobre a prática e ainda servir como indicador para estudos futuros neste campo do conhecimento.

Na categoria **EA nos cursos de formação inicial**, os objetivos têm como foco compreender como se dá a inserção da EA nos cursos de formação de professores de modo amplo, como expresso em **E17**: “investigar a realidade da Educação Ambiental em cursos de formação de professores oferecidos pelo campus Campo Grande”; e em **E10**: “investigar a incorporação da educação ambiental em alguns cursos de Licenciatura de duas universidades públicas da Colômbia”. Também estão presentes objetivos de caráter específico, como referenciado em **E11**: “investigar como ocorre a inserção da temática ambiental em um curso de formação de professores de Ciências, a partir da análise de três dimensões: o programa e a bibliografia básica das disciplinas; a fala dos docentes; e a percepção dos licenciandos”. Isso também é evidenciado em **E18**, cujo objetivo foi “analisar e identificar a presença da EA no Projeto Político Pedagógico (PPP) de um curso de Pedagogia e na trajetória formativa de futuros pedagogos a partir de uma perspectiva crítica”. Também estão presentes estudos que abordam objetivos relacionados à EA na

formação de professores em curso de Educação à Distância (EAD); por exemplo, o objetivo de **E20** foi “refletir sobre as possibilidades da relação EA-EAD nos cursos de formação de professor”.

Nesta categoria, é possível evidenciar estudos cujo objetivo é estabelecer relações entre a formação de professores e ações desenvolvidas nesta área no contexto escolar, como, por exemplo, o **E19**: “discutir a formação de professores e sua relação com as práticas educativas ambientais realizadas nas escolas”. Também com relação às práticas de EA implementadas no contexto de sala de aula e à formação de professores, pode-se citar o objetivo de **E6**: “verificar as atividades relativas à Educação Ambiental que estão sendo desenvolvidas em escolas particulares de ensino médio do Município de Goiânia”, para a partir deste diagnóstico propor práticas de EA nos cursos de formação de professores.

Os resultados desta categoria apresentam o interesse dos pesquisadores em estudar a inserção de EA na formação de professores, excedendo os cursos de graduação relacionados com as Ciências da Natureza e áreas correlatas, neste caso, Biologia. Observa-se que estes estudos buscam investigar o processo de inclusão da EA na formação de professores de forma ampla, em consonância com os documentos oficiais. Há estudos pontuais que referenciam cursos de formação de determinadas regiões do país, o que pode ser um indicativo de interesses específicos de pesquisadores.

Já na categoria **EA nos projetos de formação continuada de professores**, os objetivos foram analisar os programas voltados a este tipo de formação, como, por exemplo, o objetivo expresso em **E15**: avaliar o desenvolvimento de um programa de EA específico, “com enfoque no Cerrado em escolas do Distrito Federal (DF), considerando três processos de formação continuada de professores: uso de apostilas, cursos à distância e a pesquisa”. Já **E8** teve como pretensão “implementar e avaliar um curso de educação continuada via *internet*”.

Embora em número restrito, acredita-se que trabalhos com este enfoque possam contribuir com o aprimoramento de formações futuras, fornecendo indícios para a implantação de ações continuadas para gerar propostas significativas para o professores em exercício. Parece relevante investigar também o impacto das formações continuadas nas ações desenvolvidas posteriormente, como forma de compreender como os

professores aplicam os conhecimentos desenvolvidos durante as formações e também as possíveis lacunas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou construir resposta à pergunta: como a formação de professores é abordada nas comunicações orais divulgadas por meio dos anais do Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental? O *corpus* analítico foi organizado a partir dos objetivos presentes nas comunicações orais de todas as edições do EPEA. Para a seleção destes trabalhos, foram consideradas investigações da temática EA e com o termo “formação de professor”.

Os resultados fornecem indicativos de que, no evento, a tendência, especificamente com relação à EA e à formação de professores, é majoritariamente de trabalhos cujo objetivo é analisar estudos realizados na área. Também é possível perceber carência de trabalhos que analisem o impacto da formação inicial ou continuada nas ações implementadas no contexto da sala de aula, o que pode representar um nicho para investigações futuras, sobretudo considerando a relevância de tratar a EA na formação de futuros docentes e professores em exercício.

Os artigos que continham no título o termo “formação de professor” nas 10 edições do EPEA representaram apenas 2,9% do conjunto de 930 estudos socializados neste evento desde o primeiro encontro, em 2001, o que pode indicar escassez de estudos com foco nesta relação. Também vale considerar a possibilidade de que alguns trabalhos levem em conta a formação de professores, mas o termo não esteja presente nos títulos, fato que pode representar uma limitação deste estudo.

Como sugestão de estudos futuros, podem-se investigar as tendências ao longo das edições do EPEA no que se refere à EA e à formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da**



União, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental**. Brasília –DF. 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. **A temática ambiental e a escola de 1º grau**. 1989. 282f. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. **Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: um campo em construção?** 2015. 192p. Tese (Livre Docência) -Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Rio Claro, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.